Estudo epidemiológico retrospectivo das práticas clínicas veterinárias na Faculdade Anhanguera de Anápolis

Autor(res)

Thiago Souza Azeredo Bastos
Samuel Salvador Marques
Fabiola Cristine De Almeida Rego Grecco
Juliana Dias Martins
Beatriz Oliveira Braga
Ricardo César Tavares Carvalho
Sérgio Tosi Cardim

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

Estudos epidemiológicos retrospectivos são aqueles em que dados de importância são obtidos de relatórios, prontuários ou outros documentos que constem registros, principalmente médicos. Estes dados são fundamentais para que, após análise estatística, possam indicar os principais problemas sanitários enfrentados nas mais diversas situações, como por exemplo: em época do ano específica, em local específico, ou durante eventos específicos. Desta forma, a ideia de realizar um estudo epidemiológico veterinário retrospectivo pretende obter o máximo de informações provenientes de certa região e, com isso, poder contrastar com as principais dificuldades encontradas em outras regiões (SUTER et. al., 1994; RABELO, 2008; LIMA et al., 2018).

Objetivo

Este trabalho objetivou analisar e determinar as principais ocorrências médico veterinária na Faculdade Anhanguera de Anápolis entre os anos de 2017 e 2023.

Material e Métodos

O projeto foi realizado entre agosto de 2022 e maio de 2023 na Clínica Veterinária da Faculdade Anhanguera de Anápolis. O projeto foi desenvolvido localmente por um professor responsável e um grupo de alunos de iniciações científica. O registro dos dados foi feito em planilha digital. Nas planilhas de dados foram reunidas informações sobre: data, numero do prontuario, especie, categoria e estadio fisiologico do animal, principal queixa do tutor/proprietario, anamnese, exames, diagnostico e tratamento realizado. O projeto foi aprovado no comitê de ética em pesquisa animal, CEUA UNOPAR (protocolo 008/2022). Análises foram realizadas em planilha de dados digital, por meio de estatística descritiva.

Resultados e Discussão

O projeto foi iniciado em agosto de 2022 e colheu dados até maio de 2023. No local havia cerca de 2.000 prontuários disponíveis. Destes, foi possível registrar e analisar um total de 528 prontuários. Alguns fatores como dados incompletos, letra ilegível e tempo insuficiente impossibilitaram a análise de todos os prontuários existentes no local.

De todos os prontuários analisados, 448 (85%) foram oriundos de pacientes caninos, 75 (14%) felinos e 5 (1%) de aves. As casuísticas mais comuns foram: 112 casos de Doenças infecciosas (sendo 63 casos de erliquiose), 79 de Dermatologia, 63 de Teriogenologia, 53 de Doenças Músculo esquelética, 41 de Gastroenterologia, 37 de Oncologia, 31 de Oftalmologia, 22 de Nefrologia, 17 de Endocrinologia, 12 de Doenças respiratórias, 9 de intoxicações e envenenamentos, 8 de Hematologia, 8 de Cardiologia, 4 de Neurologia e 3 de Neonatologia. Para causas não classificadas conforme descrição acima (como Check-up e atestado para viagem), houve 29 casos.

Conclusão

Ao final do trabalho, foi possível concluir que, na Clínica Veterinária de Anápolis, os cães foram os animais que tiveram maior número de atendimentos registrado no período estudado. Dentre as doenças, agentes infecciosos (como Ehrlichia), problemas dermatológicos e doenças reprodutivas foram as predominantes.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

LIMA, P. A; BARBIERI, J. M; ECCO, R; GUEDES, R. M. C; SERAKIDES, R; OCARINO, N. M; PIEREZAN, F; SANTOS, R. L. Estudo retrospectivo da casuística de felinos domésticos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 2005 a 2014. Arq. bras. med. vet. zootec. (Online); v.70, n.6, p.1775-1783, 2018.

RABELO, R. C. Estudio y Valor Pronóstico de los Parámetros Relacionados con Supervivencia en Clínica De Urgencias de Pequeños Animales: Estudio Multicéntrico. Tese de Doutorado (Universidad Complutense de Madrid), 2008.

SUTER, P. et al. Consensus Conference organized by the ESICM and the SRLF. Predicting outcome in ICU patients. Intensive Care Med, v. 20, p. 390-397, 1994.